



Dia Internacional de Enfrentamento da LGBTIfobia

17 de Maio

Apresentação

Toni Reis

Diretor Presidente da Aliança Nacional LGBTI

Integrante da Executiva Regional da rede GayLatino

Especialista em Sexualidade Humana

Mestre em Filosofia, na área de ética e sexualidade

Doutor e Pós-Doutor em Educação, LGBTIfobia nas escolas

Resumo:

- Dia 17 de Maio
- Aliança Nacional LGBTI e rede GayLatino
- Situação-problema
- Carta da Diversidade
- Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero
- Plataforma Eleições 2018
- Manual de Comunicação LGBTI+

O porquê do Dia 17 de Maio

A homossexualidade não é doença

17 de maio de 1990



A Assembleia Mundial da Saúde, retirou a homossexualidade de sua lista de distúrbios mentais (código 302.0).

A Classificação Internacional de Doenças 10 - (CID-10) entrou em vigor a partir de 1993

17 de Maio : Dia Contra a LGBTIfobia, no mundo inteiro, e no Brasil

**Decreto Presidencial,
de 4 de junho de 2010**





Atuação em rede

Finalidade fundamental e missão:

“contribuir para a promoção e defesa dos direitos humanos e cidadania de LGBTI”

Os/as associados/as são somente pessoas físicas, independente de sua área de atuação

Faz parcerias das mais variadas para abranger o máximo de pessoas, organizações, instituições, empresas, coletivos informais... interessadas em contribuir de alguma forma para alcançar a missão

Mantém uma postura pluripartidária, evitando o direcionamento em favor de uma ou outra ideologia partidária, adotando a dialética como forma de discussão



GAYLATINO
REDE PELA IGUALDADE DE DIREITOS

GayLatino é uma rede que atua na região da América Latina e do Caribe

MISSÃO

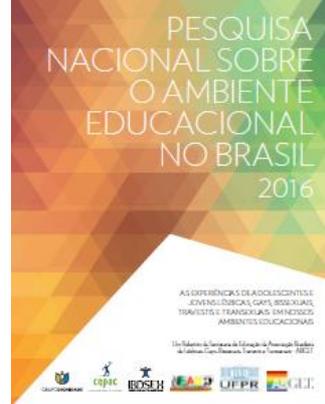
Promover e defender a liberdade, a igualdade e a equidade; o acesso à saúde integral, justiça e educação; para o exercício pleno, livre de discriminação e violência dos direitos humanos de gays e outros homens que fazem sexo com homens latinos.

VISÃO

Uma América Latina que respeita, protege e celebra a vida de gays e outros homens que fazem sexo com homens.

SITUAÇÃO-PROBLEMA

(principais)



Alguns dos principais achados

73% foram agredidos/as verbalmente (bullying)

36% foram agredidos/as fisicamente

60% se sentiam inseguros/as na escola no último ano por serem LGBT

Depoimento de um estudante gay, 16 anos, estado do Paraná:

“Muitas vezes ameaçado, humilhado, separado e desamparado. Mesmo assim continuei firme e forte determinado a completar os anos que perdi por medo, insegurança, e mais medo, com a esperança de que um dia as escolas sejam uma segunda casa, onde além de se aprender sobre apenas fazer expressões matemáticas ou poemas arcaicos, mas também sobre igualdade, sobre respeito, sobre amar o próximo, porque é isso o que deveria ser ensinado nas escolas, respeito.”

Violência

5.739 LGBTI assassinados no Brasil entre 1980 e 2017 (Fonte: GGB/SDH)

Nos últimos anos, mais de 300 pessoas LGBTI têm sido barbaramente assassinadas por ano no Brasil, vítimas de crimes homofóbicos (387 em 2017 – média de 1 a cada 19 horas)

56% gays

37% travestis e transexuais (considerar o tamanho das populações específicas)

5% lésbicas

1% bissexuais



Projetos de lei contrários...

“Cura gay”

“Escola Sem Partido”

entre outros...

Projetos de Decreto Legislativo (PDC)

PDC 539/2016 – Susta a Resolução 1/99 do Conselho Federal de Psicologia

PDC 325/2011 - Susta os efeitos da decisão do STF, que reconhece a entidade familiar da união entre pessoas do mesmo sexo.

PDC 52/2011 - Susta o Processo Transexualizador, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)



CARTA DA DIVERSIDADE

Plataforma Nacional dos Direitos Humanos e de Cidadania das Pessoas LGBTI+ na Agenda Legislativa e de Litigância Estratégica

Brasília-DF, Brasil

Nós, cidadãos brasileiras e cidadãos brasileiros, reunidos(as) em Brasília, de 02 a 04 de Outubro de 2017, ao lado de representantes de agências das Nações Unidas, de órgãos do Governo Federal, da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, e de pessoas, ativistas,

CONSIDERANDO:

- Que os direitos humanos e recentemente o combate à discriminação por orientação sexual e identidade de gênero têm convocado a Organização das Nações Unidas (ONU) para uma maior atuação, posicionando-se

CARTA DA DIVERSIDADE

Plataforma Nacional dos Direitos Humanos e de Cidadania das Pessoas LGBTI+ na Agenda Legislativa e de Litigância Estratégica



Advocacy no Congresso Nacional

(outubro de 2017)

18 partidos políticos já aderiram à carta

Projetos de Lei prioritários:

Direito de identidade de gênero

Estatuto da Diversidade

Estatuto das Famílias

Casamento igualitário

Criminalização da LGBTIfobia

Lei Dandara

Doação de sangue

Direitos das pessoas intersexuais

CARTA DA DIVERSIDADE

Plataforma Nacional dos Direitos Humanos e de Cidadania das Pessoas LGBTI+ na Agenda Legislativa e de Litigância Estratégica



Advocacy no STF

(outubro de 2017)

criminalização da homofobia e da transfobia;

~~substituição de prenome e sexo nome no registro civil por pessoas transexuais, independentemente da cirurgia de transgenitalização;~~
(decisão de 1º de março de 2018)

uso do banheiro por transexuais de acordo com a identidade de gênero;

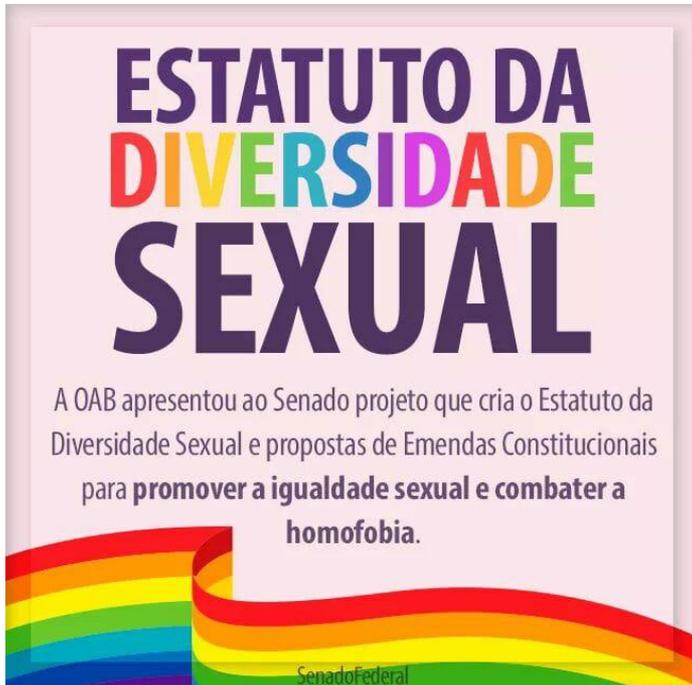
derrubar a restrição de doação de sangue por homossexuais;

prevenir e coibir o *bullying* homofóbico nas escolas

derrubar vedações de tratar de gênero e diversidade sexual nas escolas

Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero

PLS 134/2018



Iniciativa popular:
mais de 100 mil
assinaturas de cidadãos e
cidadãs

define penas em caso de preconceito e intolerância em razão da sexualidade, além de ferramentas para garantir a igualdade de oportunidades e direitos das pessoas LGBTI+

Plataforma Eleições 2018



Promoção da Cidadania LGBTI+

por um Brasil de todas e todos com diversidade e respeito

A Plataforma é uma forma das candidaturas firmarem seu compromisso com questões que são prioritárias para a realização dos direitos humanos e a consolidação da cidadania plena da população LGBTI+

Legislativo - Prioridades incluem: aprovação do marco legal que proteja as pessoas LGBTI+ e puna criminalmente as discriminações com base na orientação sexual e/ou identidade de gênero.

Executivo - Políticas públicas afirmativas para a população LGBTI+ por meio do “tripé” da cidadania: Planos LGBTI+; Coordenações LGBTI+; e Conselhos LGBTI+

Há uma Plataforma para adesão por cada tipo de candidatura. Preenchimento online do respectivo **Termo de Compromisso**

Plataforma Eleições 2018

Promoção da Cidadania LGBTI+
por um Brasil de todas e todos com diversidade e



Já assinaram



Já recebeu, mas não assinou

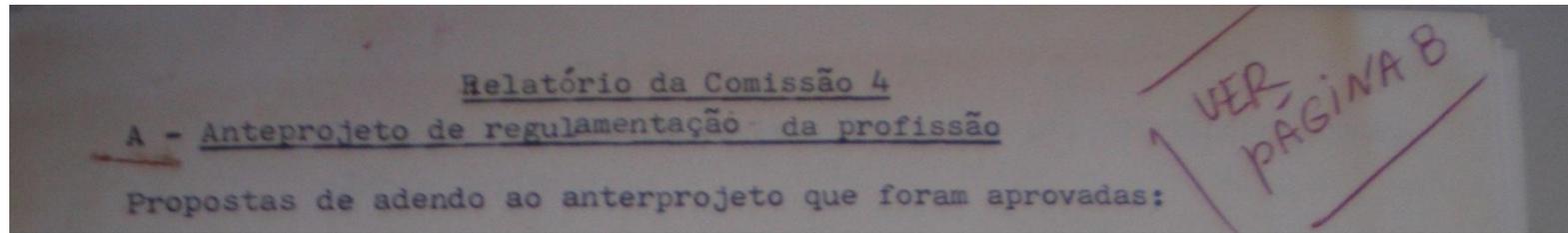




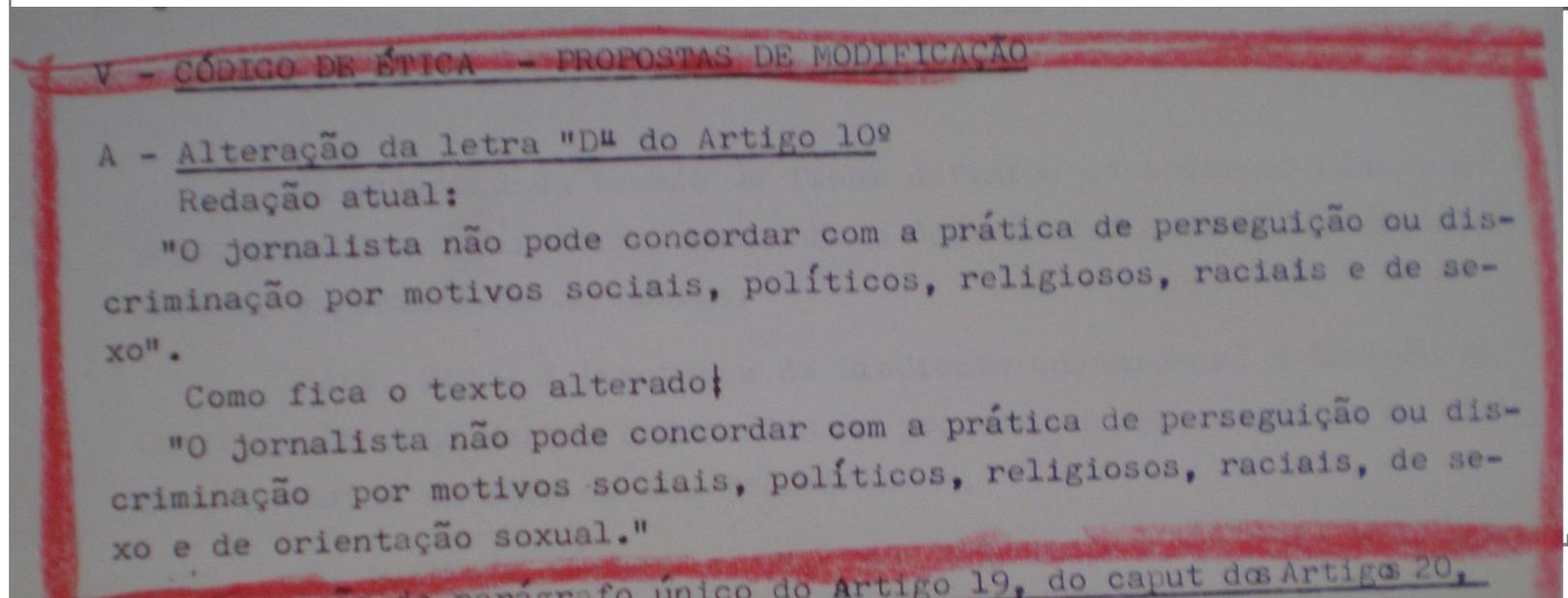
Manual de Comunicação LGBTI+



Código de Ética dos Jornalistas - 1986



Tese apresentada pelo jornalista Antonio Carlos Tosta e pelo ativista LGBT João Antonio Mascarenhas – “orientação sexual”



A alteração proposta foi aprovada *ipsis litteris*

Mas demorou para ter efeito...

(1993)

A Notícia

Rio de Janeiro, quinta-feira, 9 de setembro de 1993 - Ano 98 - Número 15.660

VIADOS QUEREM SER GENTE

Bichas e lésbicas se reúnem para conseguir revisão constitucional que proíba discriminação sexual. Querem igualdade com heterossexuais. Página 5

ARQUIVE-SE

Assunto: Homos

Jornal: A

Data: 26/09/93

Pasta: _____

Boiolões e sapatões querem ser protegidos

Os viados e as lésbicas do Brasil estão fazendo o maior aúe para conseguir uma revisão constitucional. De acordo com as sapatões e os boiolhões, que se reuniram esta semana em São Paulo, as lésbicas brasileiras precisam proibir a discriminação sexual, da mesma forma que proíbem a racial e a religiosa. Os vira-casacas acabaram de promover o 7º Encontro Brasileiro de Lésbicas e Homossexuais para discutir o assunto, porque estão cansados de ser tratados como barchas cascudas. Eles acreditam que a opção de cada pessoa sobre a forma de cair na sacamagem não deve influenciar em ambientes de trabalho ou outros locais. Os falsificados querem igualdade de direitos para quem furumfa com parceiros do mesmo sexo e ameaçam fazer manifestação caso não consigam seu objetivo. O encontro de brioqueiros e sapatões reuniu representantes de 37 grupos homossexuais brasileiros, que estão a fim de corner o lobby para que leis de proteção à classe sejam inseridas na próxima redação da constituição. Os lobistas estão determinados e vão oferecer de tudo para que os deputados entrem na sua. Há quem garanta que tem muito deputado que vai curtir a brincadeira.

A Notícia

Propriedade da Editora A Notícia Ltda.
Rua Funchuero, 359 - parte - CEP 20235-900 - Rio
Editor-Chefe - Sérgio Jaguaribe
Editor Executivo - José Alberto Monteiro

RJ/SP/MG - Cr\$ 25,00 DF - Cr\$ 50,00
Telefones: Redação - 507-2443, 507-1260 FAX 507-1228
Chefe de Publicidade - Rosa Maria Cardoso
Telex: 507-1796, 272-8031 Fax: 507-1767

década de 1990

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 5 DE JA

Exterminador de "bichas"

A morte violenta do "travesti" faz a polícia suspeitar sobre a existência de um "exterminador de bichas" con-

12 7:27PM

Matador do professor bicha também era gay!

NÃO QUERIA MAIS TRANSAR COM O MESTRE E O ASSASSINOU COM 16 FACADAS

O professor de geografia Aluisio Martins Melo, 33, que era gay, foi assassinado com 16 facadas no fim-de-semana em Paraguaçu Paulista (510 km a oeste de São Paulo), pelo pedreiro Francisco Ferreira Costa Filho, o "Chiquinho", 24. O pedreiro confessou o crime anteontem e falou que já tinha

transado com o professor.

O Chiquinho falou na delegacia que o professor não lhe dava mais sossego e por isso o matou. O pedreiro é casado e a mulher, Rosilene, se separou dele por alguns dias, desconfiada do caso com Aluisio. "Ele transou com o professor algumas vezes. Quando não

quis mais saber do caso, passou a ser perseguido", contou o delegado Devaner Masi.

No domingo, Chiquinho cruzou com o professor na rua e eles discutiram. Com um punhal, ele matou o Aluisio. A polícia pediu a prisão preventiva do pedreiro. 1.08PM

NO MUNDO

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros – 1986:

Art. 10. O jornalista não pode:

d) Concordar com a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, políticos, religiosos, raciais, de sexo e de **orientação sexual**.

Atual Código de Ética – 2007:

Art. 6º É dever do jornalista:

XIV - combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, **de gênero**, raciais, **de orientação sexual**, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza.





Manual de Comunicação LGBTI+



Destina-se aos meios de comunicação,
incluindo jornalistas e estudantes da área.

Objetivo: contribuir para diminuir
preconceitos e estigmas e colaborar para o
melhor entendimento de termos relacionados à
população LGBTI+, a fim de contribuir para
um jornalismo inclusivo



Conteúdos



definições, conceitos e fenômenos acerca das pessoas LGBTI+

alguns dos principais pontos históricos envolvendo a população LGBTI+

avanços mais recentes em termos dos direitos desta população

considerações sobre as lacunas ainda existentes para que alcance a cidadania plena.

termos a serem evitados

pautas que podem ser de interesse de profissionais dessa área



Parcerias

Apoio institucional:



Execução:



Apoio:





Acesse o Manual

www.grupodignidade.org.br/publicacoes no item Institucionais

ou

<http://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>

Para refletir

“Temos o direito de ser iguais quando as diferenças nos inferiorizam.



Temos o direito de ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza”.

(Boaventura de Sousa Santos)



CONTATO



aliancagbti@gmail.com



AliancaNacionalLGBTI